



O SIGNIFICADO DE ENSINO POR COMPETÊNCIAS NA ESCOLA: ENTENDIMENTOS DE PROFESSORES

Robson Machado Borges¹
Vania Salete Simon de Miranda²
Cátia Maria Nehring³

RESUMO

Historicamente, diferentes conceitos foram atribuídos ao ensino por competências no campo educacional. Em dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu uma perspectiva de ensino por competências para as escolas brasileiras. Neste documento, competência é definida, resumidamente, como a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver demandas do cotidiano, da cidadania e do trabalho. Passados oito anos da homologação deste documento normativo, que impôs o realinhamento de referenciais curriculares de municípios e estados, considera-se pertinente identificar se a perspectiva de ensino por competências tem sido adotada nas escolas. Como um primeiro passo, este estudo tem como objetivo identificar o entendimento de professores de escolas públicas, sobre o significado de ensino por competências. A partir de uma abordagem qualitativa, realizou-se uma pesquisa documental com a utilização de dados secundários oriundos de uma formação continuada – realizada na linha de um estudo colaborativo – que teve a participação de aproximadamente 140 docentes da área de Ciências Humanas (Geografia, História, Filosofia e Sociologia), vinculados a uma rede estadual do interior do Rio Grande do Sul. Metodologicamente, foram analisadas 40 respostas indicadas por professores que as produziram a partir de diálogos em pequenos grupos. Os resultados indicam que os docentes desconhecem o conceito de competências contido na BNCC. Tal fato representa um entrave, pois, os docentes não conseguem desenvolver suas aulas por competências se não compreendem o significado e o sentido da referida expressão. Logo, os dados deste estudo alertam para a necessidade de investimentos imediatos em formações continuadas para os professores, que abordem a reflexão sobre o conceito e o funcionamento do ensino por competências adotado na BNCC.

Palavras-chave: Ensino por competências, Base Nacional Comum Curricular, Professores, Escola, Formação continuada.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, diferentes conceitos foram atribuídos ao ensino por competências no campo educacional. Perrenoud (2013) – que se tornou uma referência na discussão de competência na educação escolar, ganhando força no Brasil a partir dos anos 2000 – aborda

¹ Doutor em Ciências do Movimento Humano. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS (UNIJUÍ). Coordenador institucional do PIBID na UNIJUÍ, robson.borges@unijui.edu.br

² Especialista em Gestão Escolar. Professora na rede estadual no Rio Grande do Sul, simonvania7@gmail.com

³ Doutora em Educação. Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS - UNIJUÍ-PPGEC-GEM. Coordenadora de área do PIBID-UNIJUÍ, catia@unijui.edu.br

competência em um sentido amplo, destacando a complexidade do enfrentamento às situações e a condição de *orquestrar* diferentes elementos e a relevância do contexto como ponto central para o processo de ensino e aprendizagem. Para ele, o sujeito, com base em diferentes situações e práticas sociais cotidianas, precisa mobilizar as competências em contextos específicos, mutáveis e imprevisíveis.

Perrenoud (2013) argumenta que o currículo precisa ser organizado não apenas em torno de conteúdos disciplinares, mas de situações complexas ou diferentes problemas que exijam dos alunos a mobilização e articulação de saberes. Ao apresentar um conceito para o termo competências, o autor propõe:

[...] define-se uma competência como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio (Perrenoud, 2002, p. 19).

Le Boterf (2003), por sua vez, entende a competência como a mobilização contextualizada de recursos em situações concretas, selecionando e combinando recursos – conhecimento, redes, documentos, ferramentas – para resolver problemas em situações reais. Para este autor, as competências surgem da ação contextualizada em uma situação profissional.

Em outra linha, é possível perceber a competência vinculada a conhecimentos, habilidades e atitudes. Segundo o *Glossário de terminologia curricular* da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2016, p. 27),

[...] na União Europeia, define-se competência como uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes apropriadas ao contexto. Competência indica a capacidade de aplicar adequadamente os resultados de aprendizagem em um contexto definido (educação, trabalho, desenvolvimento pessoal ou profissional). Competência não se limita a elementos cognitivos (que envolvem o uso de teoria, conceitos ou conhecimento tácito); também abrange aspectos funcionais (que envolvem habilidades técnicas), atributos interpessoais (como habilidades sociais ou organizacionais) e valores éticos [...]. Competências podem ser específicas por domínio, isto é, relacionadas a conhecimentos, habilidades e atitudes em uma matéria ou uma disciplina específica, ou gerais/transversais quando são relevantes para todos os domínios.

Em linha semelhante, Zabala e Arnau (2010) entendem que a competência no contexto educativo se refere a uma ação constituída por três elementos indissociáveis: *saber, fazer e ser*, que se organiza por meio de desafios e situações do cotidiano em contexto real. Como esses autores explicam: “[...] a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes



âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais” (Zabala; Arnau, 2010, p. 11).

Com um conceito similar ao entendimento de Zabala e Arnau (2010), no Brasil, em dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu uma perspectiva de ensino por competências para as escolas brasileiras. Neste documento, competência é definida como “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2017, p. 8). Especificamente, os conhecimentos se referem ao *saber* (conteúdos, fatos, conceitos, procedimentos), as habilidades dizem respeito ao *saber fazer* (capacidades de aplicar, de agir, de operar) e atitudes (e valores) correspondem ao *saber ser* (disposição para agir de forma ética, responsável e colaborativa).

A análise desse documento, permite identificar cinco pontos centrais: o foco na mobilização de múltiplos recursos (integrando diferentes dimensões do aprendizado); o propósito e contexto de aplicação (para resolver demandas em três esferas: vida cotidiana, pleno exercício da cidadania e mundo do trabalho); fundamento pedagógico e propósito da educação (uma vez que as decisões pedagógicas na escola precisam ser orientadas para esse desenvolvimento, indo além da mera transmissão de conteúdos); articulação e progressão (as competências são inter-relacionadas e se desdobram nas diferentes etapas da Educação Básica); alinhamento internacional (o enfoque nas competências é uma tendência global para a educação, alinhando-se a documentos e avaliações internacionais, como a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas e as Avaliações do Programa Internacional de Avaliação de Alunos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Esses cinco pontos centrais, explicitam que o conceito de competência é um pilar que sustenta a visão de educação que se pretende para o Brasil, desde a definição macro do que é aprendizagem relevante até os desdobramentos específicos em cada área de conhecimento e componente curricular, exigindo do professor a sua compreensão, como um documento estruturador do currículo da Educação Básica.

Neste contexto, passados oito anos da homologação da BNCC enquanto documento normativo que impôs – não sem controvérsias – aos estados e municípios o realinhamento de seus referenciais curriculares aos postulados da BNCC (Borges; Fraga, 2023), considera-se pertinente identificar se a perspectiva de ensino por competências tem sido adotada nas escolas. Por isso, como um primeiro passo, este estudo tem como objetivo identificar o



entendimento de professores de escolas públicas, sobre o significado de ensino por competências.

METODOLOGIA

Este estudo está pautado em uma abordagem qualitativa, com foco na interpretação docente sobre o ensino por competências. Pontualmente, trata-se de uma pesquisa documental que possibilita a análise de um contexto específico documentado (Flick, 2009). Conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), “[...] o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos”, podendo ser arquivos, registros, correspondências, comunicados, entre outros. Na mesma linha, Appolinário (2009, p. 67) indica que pode ser considerado um documento “qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Incluem-se nesse universo os impressos, os manuscritos, os registros audiovisuais e sonoros, as imagens, entre outros”. Como Cellard (2012, p. 296) esclarece: “de fato, tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento ou ‘fonte’ [...]”.

Especificamente, a investigação utilizou dados secundários como modo de obtenção de informações. Conforme Scribano e De Sena (2009), os dados secundários correspondem a registros de um acontecimento – feitos pelo mesmo pesquisador ou por outro sujeito –, sendo uma das estratégias mais antigas empregadas no estudo de fenômenos sociais. Segundo Flick (2013), uma das características da análise secundária é o fato de os dados não terem sido produzidos para a pesquisa, como é o caso deste estudo.

Neste trabalho os dados secundários são oriundos de uma formação continuada, desenvolvida na linha de um estudo colaborativo, que teve a participação de aproximadamente 140 professores da área de Ciências Humanas (Geografia, História, Filosofia e Sociologia), vinculados a uma rede estadual do interior do Rio Grande do Sul. Metodologicamente, os docentes foram organizados em pequenos grupos conforme a imagem que segue indica:



Figura 1 – Imagem dos participantes da formação continuada



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025)

Durante as atividades da formação continuada, os participantes proferiram falas que indicaram a hipótese de desconhecimento sobre o significado de *competências* na linha da BNCC, inclusive, confundindo com o termo *habilidades*. Com essa percepção, o professor que estava conduzindo a formação continuada solicitou que os participantes debatessem, por meio de diálogos nos pequenos grupos, a partir de três perguntas: O que significa ensino por competências? O que significa habilidades? Competências e habilidades são diferentes, qual a diferença?

Posteriormente, foi solicitado aos participantes que registrassem em post-its a resposta para a questão “O que significa ensino por competências?”. Portanto, as respostas registradas pelos professores nos *post-its* configuram o documento analisado neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de análise dos dados, primeiramente, os post-its foram recolhidos. Como ocorreram divergências de entendimentos sobre o significado de ensino por competências entre determinados participantes, alguns grupos entregaram mais de um post-it por grupo, totalizando 40 respostas conforme a Figura 2 mostra:



Figura 2 – Imagem das respostas dos professores nos post-its



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025)

Com o intuito de deixar mais legível os dados analisados, apresentamos a digitalização das respostas dos professores no quadro que segue.

Quadro 1 – Imagem das respostas dos professores nos post-its

Competência: conteúdos e objetivos que iremos propor	Competência - Capacidade para realizar algo	Competência: Domínio	Exercício da cidadania através do voto
Saber fazer a partir do aprendizado	Competência: saber desenvolver	H - A maneira como faço funcionar (minhas habilidades)	Adaptar os conteúdos para a realidade dos



	Habilidade: Saber fazer (IX Seminário Nacional das Licenciaturas)	alunos que estão no futuro do presente	
Competência? Saber fazer	COMPETÊNCIA É o objetivo. Aquilo que queremos desenvolver	Competência é a capacidade de realizar uma tarefa/trabalho	C: Analisar motivos que levaram ao conflito considerando a política a sociedade e a economia
Competência: O que será desenvolvido	Competência - Conjunto de conhecimentos (como fazer)	COMPETÊNCIA Saber expressivo	COMPETÊNCIA Saber agir. Como fazer
Competências: conjunto de habilidades e conhecimentos que o aluno deve desenvolver	Competências - objetivos/metas que precisamos desenvolver no aluno/conhecimento	O conteúdo deixa de ser o centro e passa a ser o meio para atingir um determinado fim	Competência é o conjunto usado para melhorar ou chegar
O aluno passa a ser o protagonista do seu aprendizado	Desenvolver habilidades e conhecimento específico do aluno	Na educação por competência o aluno participa ativamente num processo que vai além de decorar informações	Na educação por competências, o aluno é protagonista
Competência é ter conhecimento de ensinar	Conteúdo? Conhecimento Competência? conhecimento, habilidade e atitude	Competências: conhecimentos de algumas informações específicas	Competências - ter conhecimentos de saber que sabe
Competência: aluno capaz fazer e se relacionar no meio social	Competência: proporcionar o desenvolvimento dando condições para pôr em prática as habilidades	Competência - amplo Habilidades - específico	Concretização da educação integral do estudante
A conexão com a realidade	Competências: treinamento, saber fazer	Competência que deve ser feito, atingir os objetivos	O estudo que estarei apto a desenvolver
Resultado objetivo a chegar	Formas diversificadas de transformar os estudos em atitude real para convívio em sociedade	Uma depende da outra, as 2 se complementam	A primeira é o foco e a segunda é o caminho para alcançar a competência

Fonte: Os autores (2025)

Como é possível perceber, as respostas indicam que os docentes desconhecem o conceito de competências contido na BNCC, de modo que as perspectivas de competências manifestadas não foram vinculadas à mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver demandas do cotidiano, da cidadania e do trabalho (Brasil, 2017), como o referido documento apresenta. Tal fato representa um entrave, pois, como os docentes irão





desenvolver suas aulas por competências se não compreendem o significado e o sentido da referida expressão?

Assim, ganha força a hipótese de que não foram oferecidas condições efetivas para que os professores das escolas se apropriassem do processo de ensino e aprendizagem por competências⁴. Conforme Nascimento e Borges (2022, p. 154), “a formação que trate especificamente da BNCC aliada ao trabalho pedagógico é a ressalva mais urgente colocada pelos professores da escola [...]. Afinal, parece haver um “[...] desconhecimento de muitos sobre o documento, sua construção e influência” (Da Silva; Andrade; Dos Santos, 2023, p. 26357).

O investimento em formações continuadas que possibilitem aos professores se apropriar do ensino por competências é uma ação imprescindível (Todos pela Educação, 2021), uma vez que os docentes foram formados e sempre atuaram por conteúdos. Como indicado em Carvalho (2023, p. 1), “o maior desafio é a formação continuada dos profissionais da educação, uma vez que toda a trajetória curricular esteve centrada nos ‘conteúdos’”.

A partir deste cenário, os dados deste estudo alertam para a necessidade de investimentos em formações continuadas sobre o ensino por competências. Afinal, parece existir uma confusão conceitual no entendimento dos professores que além de não conseguirem explicitar o conceito de competências adotado na BNCC, ainda não diferenciam do termo habilidades e não reconhecem a diferença do ensino por conteúdos. Por isso, são necessárias formações continuadas que abordem o sentido de competências presente na BNCC.

A pertinência da realização de formações continuadas sobre o ensino por competências não é uma necessidade exclusiva dos professores que atuam na escola, uma vez que docentes universitários – após algum tempo de tentativa de ensino nessa perspectiva – também reconhecem a importância de estudar este tema de forma permanente. Como indicado em Borges e Martins (2024, p. 1), após identificarem a percepção de docentes sobre a passagem do processo de ensino e aprendizagem por conteúdos para o currículo por competências em um curso superior, “os professores indicam a necessidade de estudos por meio da formação continuada para avançar no processo de ensino por competências”.

⁴ Apenas para constar, considera-se que as Instituições de Educação Superior, em sua maioria, não têm preparado os professores para atuar de forma adequada à BNCC. Como indica um trecho de uma entrevista do estudo de Krützmann, Alves e Silva (2023, p. 12): “Eu acho que nem as universidades estão formando efetivamente profissionais que estejam aptos a trabalhar dessa forma”.





Além da necessidade de formações continuadas que possibilitem aos professores a compreensão sobre o ensino por competências, os resultados deste estudo indicam para as Instituições de Educação Superior a necessidade de abordar o referido tema durante a formação inicial nos cursos de Licenciaturas. Em um país no qual o documento norteador da educação nacional indica a perspectiva do ensino por competências, é imprescindível que os professores dominem o conceito de competências desde o período de suas graduações. Assim, poderão estudar, desenvolver e avaliar suas aulas reconhecendo a necessidade de mobilização dos assuntos em contexto real, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes, constituindo um *sentido* para o que é estudado na escola, transcendendo a memorização de conteúdos. Desse modo, será possível efetivar uma visão integral do currículo, possibilitando a constituição de um indivíduo capaz de mobilizar diferentes recursos para enfrentar desafios complexos, perante as mudanças sociais, tecnológicas, ambientais e econômicas que se colocam na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tentar identificar o entendimento de professores de escolas públicas sobre o significado de ensino por competências, percebemos que os docentes participantes de uma formação continuada desconheciam o conceito de competências contido na BNCC. Isso significa que, mesmo após oito anos da implementação da BNCC, os professores – para além de não desenvolverem suas aulas por competências – sequer, entendem o significado do termo.

A partir disso, é urgente que os professores das escolas sejam oportunizados à apropriação efetiva do conceito e do funcionamento do processo de ensino e aprendizagem por competências. Para tanto, o investimento em formações continuadas que considerem o entendimento atual dos docentes é essencial e parece ser o caminho a ser trilhado em todo o território brasileiro.

Como dificuldades deste estudo, registramos a pouca produção acadêmica dedicada à análise do entendimento dos docentes sobre o conceito de competências adotado na BNCC. Tal fato, limitou, inclusive, as possibilidades de estabelecer relações entre os resultados deste trabalho com outras produções na área.

Como estudo futuro, pretendemos convidar os professores de uma escola da região onde esta pesquisa foi realizada, para participar de uma formação continuada de caráter colaborativo, na linha da pesquisa-ação, sobre possibilidades de desenvolver as aulas por





competências na escola. Quem sabe assim, será possível aproximar o trabalho escolar com o que consta na BNCC, de forma que o professor seja um gestor do currículo por competência.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.

BORGES, R. M.; FRAGA, A. B. Formação continuada de longa duração: uma análise dos fatores que potencializam a mudança de concepção de professores de Educação Física. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 34, p. e20210068, 2023, p. 1-25. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8675341>. Acesso em: 14 out. 2025.

BORGES, R. M.; MARTINS, M. D. Do currículo por conteúdos para competências no curso de Educação Física na Unijuí: a percepção dos docentes. **Kinesis**, v. 42, n. esp. 2, p. e88093, 2024, p. 1-20. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/88093/64869>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. República Federativa do. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

CARVALHO, M. A. **Análise**: O processo de implementação da BNCC e os desafios atuais. Observatório Movimento Pela Base, 2023. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/analise-o-processo-de-implementacao-da-bncc-e-os-desafios-atauais/>. Acesso em: 10 out 2025.

DA SILVA, A. G. F. G.; ANDRADE, W. M.; DOS SANTOS, M. J. C. O impacto da base nacional comum curricular na formação do professor: uma revisão sistemática. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 21, n. 12, 2023, p. 26341-26359. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2281/1783>. Acesso em: 10 out. 2025.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, U. **Introdução à metodologia da pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: penso: 2013.

KRÜTZMANN, F. L.; ALVES, D. K. C.; SILVA, C. C. Os impactos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no trabalho de professores de Ciências dos anos finais do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, e23015, 2023, p. 1-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wxvjhtjBZGBgzH8nBWyqjjy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out 2025.



LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NASCIMENTO, I. V.; BORGES, W. M. S. O diálogo entre a implementação da BNCC, a formação continuada de professores e as tecnologias digitais no cotidiano de uma escola de São Luís. **Revista Educação e Emancipação**, v. 15, n. 3, 2022, p. 142-174. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/20560>. Acesso em: 10 out 2025.

PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013.

PERRENOUD, P. A formação dos professores no século XXI. In: PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 11-33.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, 2009, p. 1-15. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

SCRIBANO, A.; DE SENA, A. Las segundas partes sí pueden ser mejores: Algunas Reflexiones sobre el uso de datos secundarios en la investigación cualitativa. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 22, jul./dez. 2009, p. 100-118. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/S9RkZjxKB7zzVcRN3bS3jdL/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 10 out. 2025.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. 2º Relatório anual de acompanhamento do Educação Já!. São Paulo: Todos Pela Educação, 2021. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2021/02/2o-Relatorio-Anual-de-Acompanhamento-do-Educacao-Ja_final.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Glossário de terminologia curricular**. Paris: UNESCO, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059_por. Acesso em: 14 out. 2025.

Zabala, A.; Arnau, L. (2010). **Como aprender e ensinar competências**. Artmed: Porto Alegre.

